

PRÓLOGO

Estamos no ano de 998 D.G (Depois da Guerra de Mil anos), a cidade de Morroc foi destruída por um dos demônios mais temidos de Rune Midgard, o próprio Surt, conhecido também como Satã Morroc, o qual havia sido selado séculos antes por Thanatos, o Lendário Cavaleiro Arcano.

Após uma batalha intensa, e com muitas vidas perdidas, os próprios habitantes da antiga cidade, junto com aqueles que, por sorte sobreviveram sem muitos ferimentos, organizaram equipes de busca para localizar outros sobreviventes, ou, infelizmente, corpos de outros guerreiros que estiveram lado a lado na batalha.

- Encontramos mais um! Ele parece estar inconsciente, mas ainda respira! – gritou um jovem de cabelos escuros e com a pele manchada de Sol e marcada pela fuligem da cidade destruída.

- Rápido, chamem ajuda para carrega-lo... Pelo amor de Odin, retirem a armadura dele para ser mais fácil de levantarmos! – respondeu um senhor já de meia idade com seus cabelos enrolados e levemente esbranquiçados. – Esses Paladinos, levam mais peso em suas armaduras do que o peso deles próprios.

Entre as colunas destruídas de um antigo prédio estava o corpo desacordado de um Paladino – ou um Guerreiro Sagrado como eles se auto denominam – de cabelos totalmente brancos, apesar de não aparentar ter mais que 25 anos, com o rosto manchado de sangue, segurando, o que parecia lembrar, um pedaço de escudo em sua mão esquerda, enquanto sua mão direita estava pressionada pela braçadeira, ou o que havia sobrado dela.

- Não temos muito tempo, olhe no peitoral dele, uma lâmina conseguiu atravessar o aço, e o corte me parece grave, precisamos de alguém que... Ei! Ei! Você! Noviço! Rápido! Aqui! – o senhor começou a balançar seus braços no alto numa tentativa de chamar atenção do membro do clérigo que passava apressadamente há alguns metros de distância – Temos alguém ferido, que precisa de primeiros socorros – disse apontando para baixo.

O jovem aparentava estar exausto, suas olheiras estavam profundas de forma que nem seus óculos conseguiam disfarçar, assim como os demais, estava coberto de fuligem, suas roupas, que normalmente são brancas, possuíam um tom amarelado, tão sujas quanto o seu cabelo, o noviço parecia que estava a dias sem ter um bom tempo para descanso.

Quando ele olhou o estado físico do paladino, seus olhos se encheram de lágrimas

- Eu não vou conseguir cura-lo... Eu não tenho mais forças... Sinto muito...

- Não podemos deixar ele morrer aqui – disse o jovem que estava removendo parte da ombreira da armadura – precisamos fazer algo!

- Calma Max, nós iremos salva-lo... – respondeu o senhor, e sem perder a serenidade no olhar, virou-se para o noviço e continuou – Qual seu nome rapaz?

- Edwin senhor, Edwin Giel – respondeu o jovem noviço olhando para o chão sem conseguir encarar o nenhum dos dois diretamente.

- Edwin, eu sou Immers, e esse jovem a frente é meu filho, mas o que realmente importa no momento é este guerreiro, olhe para ele... Ele está perdendo a vida por nos proteger de Surt, quem sabe o que aconteceu com ele, quantas pessoas ele perdeu nessa batalha, quanto sofrimento ele viu

no campo... Ele precisa que você o mantenha vivo, tempo o suficiente até que a ajuda venha a nosso encontro. Edwin, você consegue...

- Eu... Eu... Eu não estou certo disso.

- Nós iremos retirar o peitoral dele, quando fizermos, você vai estancar a ferida do melhor jeito que puder. Ouviu Edwin?! – Edwin olhou para Max e Immers, e sem muita convicção, acenou levemente a cabeça num sinal de concordância – OK então... Max, segura do outro lado, quando eu contar até três, nós puxamos o peitoral para cima... Um... Dois... Três... Agora!

Quando Max e Immers retiraram o peitoral que o paladino estava usando, viram que o dano era maior que eles imaginavam, o sangue escorria pelos lados da armadura, e o corte era bem mais profundo.

- Cura! – balbuciou Edwin colocando as mãos sobre o ferimento – Cura! Cura! Cura! – repetia ele incansavelmente, mas o corte não estava cicatrizando por completo, e em poucos segundos, ele reabria fazendo o sangue escorrer novamente.

- Rápido Max, vá atrás de ajuda... Edwin, não pare! Por Odin, você não pode parar agora!

Enquanto Max se levantava e corria para buscar alguém que conseguisse parar por completo o sangramento. Edwin reunia suas poucas forças para manter o paladino no reino dos vivos.

- Cura! Cura! Sr Immers, não está mais funcionando... Eu não tenho mais forças... Eu não vou conseguir... – Edwin começou a derramar lágrimas, não somente por sua exaustão de tentar manter o guerreiro vivo, mas por estar deixando-o morrer em seus braços – Por favor Odin... Cura!

- Edwin, olhe! Olhe! Você conseguiu! – disse Immers surpreso, vendo uma grande fonte de luz emanar do corpo do paladino – As feridas dele, estão fechando.

- Mas não foi por minha causa – Edwin respondeu apontando o dedo para as costas de Immers, com um leve sorriso no rosto misturado com as lágrimas a pouco tempo derramadas – foi por causa dela.

Acompanhando Max, estava uma bela Suma Sacerdotisa de cabelos castanhos claros, e em suas mãos estava o que os habitantes de Rune-Midgard chamam de gema azul, se desfazendo após a conjuração de uma das magias mais complexas, o Ressuscitar.

NOTA: por tratar-se de uma FanFic, o Ressuscitar não vai trazer ninguém morto de volta a vida, mas sim recuperar a “saúde” de alguém que ou está desacordado ou foi ferido gravemente.

Direitos Autorais reservados conforme lei 9.610/98 – reprodução e compartilhamento somente mediante a autorização.

Escrito por: Rubens Gomes de Medeiros sob o pseudônimo de Zintram St. Clair